

## VISÃO DO CORREIO

# Pouco a festejar no 19 de abril

O Dia Nacional dos Povos Indígenas — antes, Dia do Índio — celebrado ontem, ao longo do tempo, não foi um momento festivo, mas de reflexão sobre os desrespeitos às comunidades originárias. Desde 1500, esses povos têm sido desrespeitados e oprimidos. A Constituição de 1988, a primeira a reconhecer os direitos das diferentes etnias, não tem sido respeitada pelos sucessivos governos desde a redemocratização do país.

Ainda prevalecem, em uma camada da sociedade brasileira, os resquícios dos colonizadores do século 16, para os quais os indígenas eram seres sem alma e, portanto, deveriam ser eliminados. A tragédia do Povo Yanomami, com crianças famélicas, rios contaminados pelo mercúrio da mineração ilegal, mulheres violentadas, jovens assassinados, mostra que no Brasil há algumas parcelas da sociedade arcaicas. Esses grupamentos são indiferentes ao que determina a Constituição, os direitos humanos e quaisquer outros marcos legais que disciplinam a relação da sociedade com os povos originários.

Desde 1988, os sucessivos governos têm boa parcela de responsabilidade pela violência contra os povos originários, praticada por grileiros, mineradores ilegais, desmatadores, entre outros segmentos, sobretudo pelo racismo ambiental. A Constituição estabeleceu prazo de cinco anos para a demarcação dos territórios ocupados pelos indígenas.

Os avanços têm sido muito tímidos, uma vez que os invasores também não respeitam as áreas demarcadas, certos, na maioria das vezes, da impunidade. Avançam sobre as reservas, desmatam, reduzem a fauna e, quase sempre, eliminam quem os combatem. Foi assim com o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips, que combatiam as ações ilegais e criminosas no Vale do Javari (AM). Não eram aventureiros, mas engajados na luta pelos direitos dos povos indígenas.

Hoje, com a criação do Ministério dos Povos Indígenas e a reestruturação da Fundação Nacional dos Povos Originários (Funai), os cerca de 1,7 milhão de indígenas, que ocupam pouco mais de 11% do território nacional, têm expectativa de que o atual governo cumpra as promessas da campanha eleitoral. Mas não basta demarcar. É indispensável que haja fiscalização para que esse segmento vulnerável da sociedade brasileira seja protegido.

Igualmente, torna-se imprescindível mostrar a importância dos indígenas na história do país e na defesa do patrimônio natural, as diferentes culturas e tradições, que dão singularidade ao Brasil. Como guardiões das florestas, eles desempenham um grandioso serviço ao país que, hoje, tem políticas voltadas para mitigar os efeitos do aquecimento global, ao lado dos países desenvolvidos. Que, no futuro, o 19 de abril seja uma data de celebrar vitórias.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Segurança pública

A arte é capaz de coisas incríveis. A dupla sertaneja Bruno & Marrone conseguiu a proeza de colocar amor e humor na pauta da segurança pública na canção *Dormi na praça* (1994). É perigoso brincar com fogo, ainda mais em um mundo tão beligerante. Sugiro a leitura de *Lacrimogêneo* (Ponta de Lança, 2022), escrito pelo educador e trabalhador policial Fernando Lopes. Suas narrativas investem esperança na articulação possível entre ciência policial, pedagogia da cooperação e promoção dos direitos humanos. O escritor encontrou maior realização pessoal e profissional, enquanto esteve atuando na Prevenção Orientada à Violência Doméstica (Provid). Em conversa com o autor e registrando meu profundo apreço por ele, incluindo seu empenho trabalhista e labor literário, fiz questão de externar algumas palavras como quarta capa do livro em questão.

» Marcos Fabrício L. da Silva  
Asa Norte

## CPMI

Impressionante. O governo corre da CPMI como o diabo da cruz. Porque será? Todos sabemos e vimos o ministro da Justiça afirmar, categoricamente, que viu, da janela do ministério, o quebra-pau de 8 de janeiro de 2023. Sabemos que a GSI não colocou de prontidão o pelotão da guarda presidencial que cuida do planalto. Pelo contrário, seu responsável teria ajudado os vândalos (infiltrados). É notório que Lula, Múcio e Dino tinham conhecimento. A CPMI tem de ser instalada para que o presidente sofra o impeachment que está caracterizado. Mas o presidente do Congresso se esquiva diante da pressão do Planalto e adia constantemente a instalação. Há de se perguntar porque o governo está com medo, e porque o chefe do Legislativo protela tanto tal instalação. O Brasil precisa ser passado a limpo diante do desgoverno que evita uma CPMI de tamanha gravidade.

» José Monte Aragão  
Sobradinho

## 8 de janeiro

Eureka! Parece que apareceram os motivos do atual governo em tentar barrar a instalação da CPMI da baderna ocorrida dia 8 de janeiro deste ano. São inacreditáveis as cenas em que aparecem o ministro-chefe do GSI do atual governo quase que se congratulando com os patriotas que invadiram as sedes dos três poderes da República naquele desastroso dia de 08 de janeiro. É certo que a turba que invadiu o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, estava acampada em frente ao QG do Exército, e estava defendendo

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Prigozhin, líder do grupo paramilitar Wagner, que atua na Ucrânia, está na mira do FBI. O ex-vendedor de hot dog é cruel e perigoso.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Não bastassem os problemas do país, Lula, para aparecer, fica se queimando, ao dar palpites na guerra alheia. Cale a boca, homem!

Joana Paula de Araújo — Taguatinga

o governo passado, como também é certo, como mostram as imagens recentemente vazadas, que houve negligência ou conivência por parte da segurança do atual governo em não reagirem a esse ataque terrorista. Que venha agora a CPMI e que se apure a fundo as responsabilidades e as irresponsabilidades ocorridas naquele fatídico dia de 8 de janeiro de 2023 de triste memória.

» Paulo Molina Prates  
Asa Norte

## Turbulências

O ano de 2023 começou com expectativas altas na economia. A chegada de um novo governo comprometido com uma agenda fiscal é festejada por muita gente, e interpretada por outros com suspeitas nos seus propósitos. Passaram-se 100 dias, teve-se algumas “caneladas” de começo de governo. Foram 100 dias com turbulências, mas o avião passou perfeito no meio dela, é tanto que deu tempo para ir à China tomar um drinque Moutai, famosa aguardente chinesa. Hoje, a pauta econômica é o “arcabouço fiscal” a ser implantado. O Brasil não apresenta um superávit primário, que nada mais é do que gastar menos do que arrecada, desde 2013. Para que as contas do país voltem ao azul em 2023, é necessário um conjunto de mudanças, que incluem necessariamente a reforma tributária e administrativa, bem como algumas privatizações. Caso propostas microeconômicas, que visam ao aumento da produtividade, sejam aliadas à agenda proposta, o Brasil poderá obter um superávit do PIB e uma redução da dívida do PIB em 2023... aí, sim, será possível dizer que o país começou a economizar. Mesmo no cenário otimista, no entanto, há economistas que acreditam que o superávit deva demorar mais a chegar, o Brasil não terá contas no azul antes de 2026. Com receio do impacto político nas eleições municipais do ano que vem, muitos congressistas optarão por retirar alguns pontos cruciais da reforma tributária. Talvez haja a chance de consertar algumas distorções que venham a ocorrer. A questão é saber se a política vai deixar. O recado das urnas é “não faça coalizão com base na corrupção”.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

## Aniversário

Nesta sexta-feira, Brasília completa 63 anos. Como moradora do Núcleo Bandeirante, fico triste ver o elevado número de homens e mulheres dormindo nas calçadas da cidade. A capital do país não poderia ter crises sociais como essas. Teria que ser exemplo para o restante do país, onde é incompreensível ver tanta miséria. Mas os interesses políticos reais estão na dark web, pois todas as promessas da campanha são, na realidade, um festival de mentiras.

» Leonora Lima  
Núcleo Bandeirante



CIDA BARBOSA  
[cidabarbosa.df@dabr.com.br](mailto:cidabarbosa.df@dabr.com.br)

## A dor da ausência

As postagens são doídas: “Hoje, faz 13 anos que você desapareceu. Um pedaço de mim foi tirado”, diz uma. “Meu menino, meu amor, sinto tanta saudade de você. Nada preenche esse vazio que sinto. A saudade é tanta, tanta”, emociona-se outra. “27 anos de ausência, de dor, de uma angústia sufocante, de um luto inacabado, de uma dor que não tem remédios que pelo menos alivie, de um silêncio profundo. Tenho morrido um pouquinho a cada dia. Hoje, acordei com uma vontade de sair gritando aos quatro cantos do mundo, ‘onde você está, minha filha?’”, lamenta mais uma.

As mensagens são de mães de crianças e adolescentes desaparecidos. Elas usam as redes sociais para divulgar imagens dos filhos queridos, na perene esperança de que sejam localizados e voltem aos seus braços — a única forma de cessar o sofrimento e essas mulheres voltarem a ter uma vida plena. As plataformas também são um meio de tentarem extravasar a angústia. Como disse uma delas, “a dor de não saber onde está quem você ama é pior do que a certeza de saber que nunca vai voltar”.

Esse tormento se repete em milhares de lares pelo Brasil. Por ano, cerca de 22 mil meninos e meninas são

declarados desaparecidos no país, segundo o Sistema Nacional de Localização e Identificação de Desaparecidos (Sinalid), do Conselho Nacional do Ministério Público. Em muitos casos, são levados para adoções ilegais, trabalho escravo, pornografia e prostituição e até comércio de órgãos.

Para colaborar com investigações sobre os casos, o Congresso aprovou e o governo sancionou, na última sexta-feira, a Lei nº 14.548. O texto determina a inclusão imediata de novas informações sobre desaparecimento de meninos e meninas no Cadastro Nacional de Crianças e Adolescentes Desaparecidos e no Cadastro Nacional de Pessoas Desaparecidas — este ainda está em fase de execução.

Ante essa chaga que assola o país, toda iniciativa ajuda. É imprescindível, no entanto, que o governo implemente políticas públicas efetivas para o enfrentamento desse mal — na prevenção e no combate. São necessárias ações, de fato, para a busca desses desaparecidos. O Estado tem de sair da inércia diante de um problema de tamanha gravidade. Tem de jogar luz sobre esse tema, ainda sob o manto da invisibilidade para a maior parte da sociedade. Até quando fechará os olhos para a dor das vítimas e das famílias?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br) Sucursal Rio de Janeiro: End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: [sucursalrj@uaigiga.com.br](mailto:sucursalrj@uaigiga.com.br) REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabrazil.com.br](mailto:comercial@midiaabrazil.com.br) Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br) Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: SA Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br) Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br)

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

## VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade